

O ROMANCE DE REIVENTAR OS DIAS

(Júlio César Paim)

Nasci numa casa antiga

- rodeada de pinheiros, macieiras, laranjeiras,
e pitangueiras nativas - numa estância simples ao sul do mundo ...

E, apesar dos meus olhos estarem sempre à procura
de algo novo muito além dos meus próprios limites,
me criei com um brilho nos olhos e os pés no chão ...

Bem antes de conhecer o caminho da escola
e o mundo fantástico da Nossa Terra, da Nossa Gente,
a natureza se encarregou de colorir as minhas primeiras palavras
com o aroma das pitangas maduras, e de me dar as primeiras lições:
para distinguir as estações do ano bastava observar
os olhos dos bichos, a cor dos campos ...
...e o jeito de cantar do João-de-Barro.

E para saber as horas com precisão era só analisar
a projeção da sombra no assoalho da varanda ...

Descobri e me encantei com o universo dos números
vendo meu pai contar ovelhas que não eram nossas ...
E quando percebi que o nosso rebanho cabia
nos meus dedos, nos dedos do meu pai e ainda sobrava
o dedo mindinho de pé esquerdo do meu irmão ...
...resolvi partir para uma criação um pouco maior,
rebanhando estrelas que haviam se perdido na imensidão! ...
Só aí pude perceber o prazer de crescer com o meu rebanho!...

Quanto mais eu compreendia as estrelas
mais eu me sentia com os pés no chão! ...

Comecei buscar explicação ao que parece inexplicável
contemplando um inseparável casal de garças brancas,
que todas as tardes vinha pousar em frente à lagoa grande
e, num harmônico movimento de quatro asas,
me dava a impressão de formar uma ave apenas
envolvendo o entardecer numa paz imensa ...

Quando se é pequeno,
o tempo tem asas grandes e ágeis! ..
Por isso eu queria voar!... Voar mais rápido que o vento
para desvendar a essência das coisas, e saber de tudo antes do tempo.
Mas aprendi ter paciência observando as águas, segundo seu rumo,
sem mágoas, e esculpindo, na dura pedra, esculturas eternas ...

Passei alguns dos mais inesquecíveis dias da minha vida
num dos quartos de madeira da parte superior de uma casa, antiga
- habitada por fantasmas moços de alma cor-de-rosa.
Fantasmas, de boa alma,
que por falta de companhia, se tomaram amigos meus ...
Meu Deus! Brinquedos? Eu tinha apenas

uma cordeira guaxa,
um potrinho alazão que o meu avô me deu...
Um boneco de lã que a minha avó fez,
numa velha máquina de costura, que só funcionava
com aqueles coloridos restos de linha da luz da manhã...
...um caminhão de lata, que o fantasma Ferrugem um dia comeu.
E mais: uma paixão invisível, que eu já conhecia antes de conhecer,
e que guardei em segredo, a sete chaves, pra só nós dois saber...

Se comparássemos os brinquedos que eu tive
com tudo o que as crianças de hoje têm
eu diria que não tive uma infância muito significativa...
Mas talvez tenha sido
essa aparente falta de brinquedos comprados prontos
que me fez inventar um mundo muito mais fantástico,
que agora, aos poucos, vai sendo resgatado, recuperado
e transformado num novo universo
com cheiro de pão de milho assado no fomo...

Sem computadores
e sem os tensos jogos de guerra em terceira dimensão
me criei - sem conhecer oculistas e analistas -
com os pés no chão, mas com os olhos nas estrelas.
Aprendi trabalhar brincando com enxadas e arados,
brinquedos um pouco pesados para uma criança,
mas que tinham o poder da transformação.
Quando os primeiros pezinhos de milho nasciam
os olhos moços do meu pai e da minha mãe
se tingiam de um verde que eu nunca mais vi...

No meu tempo não se conhecia o mundo via-internet
mas se conhecia os filhos, os netos... Os vizinhos...
E até os netos dos vizinhos, como a palma da mão.
E também não existiam esses bichinhos virtuais que,
se não receberem atenção total, morrem
mas se diz que têm o poder da ressurreição ...

Os bichos do meu tempo,
não fossem bem alimentados, morriam de verdade e para sempre!...
Mas quando bem cuidados "davam à luz a outras luzes-animais":
Potrinhos!... Terneiros... Cordeiros... de Deus, presentes,
que chegavam, inesperadamente, e incendiavam os dias
com o inconfundível perfume de uma vida a mais...

"Sempre é primavera no coração de quem ama!..."

Para quem nasceu numa estância simples
e se criou com quase nada,
houve um dia que tudo se transformou.
Foi quando os meus olhos pousaram nos olhos
da alma mais iluminada e mais amada desse mundo
E um sentimento que eu pensava conhecer mas não conhecia

entrou coração adentro, e num afago fez um estrago que só eu sei!...
Enfim, o segredo do amor já não pertencia a uma alma só...

Quando o amor ilumina os dias o tempo voa...
E a vida passa quase sem que a gente perceba
o quanto faz bem à alma uma notícia boa!...
o tempo tem asas!...
Sei que num dia desses, num domingo de manhã
chegarão os meus filhos e com eles, os meus netos...
".que pouco ou quase nada entenderão
das coisas do campo...
Do mistério das casas antigas,
da magia de pisar a terra lavrada. De ver nascer, colher,
e depois escolher as melhores espigas, para a farinha do pão...

Paciência
quem tentar entender o mundo em sua plenitude
vai acabar frustrado e com um vazio imenso no coração...
Eu também ainda não entendi direito essa possibilidade de poder
ver e falar com alguém do outro lado do mundo via-internet...
E essa história de programar um robô para ordenhar as vacas
(mas e se, um dia, faltar energia, será que os nossos netos
saberão tirar um copo de leite para ocafé das crianças? ..).
E quanto vai custar um peão para cuidar desses bichinhos,
Virtuais, de estimação, que precisam de cuidados na hora certa? ..
...e que se diz que morrem mas têm o poder da ressurreição?

Creio que o melhor mesmo é não pensar muito...
Ir tocando a vida em frente... Fazendo tudo, com muito amor...
E sempre encontrando tempo de olhar nos olhos do amor maior,
como quem ama um primeiro olhar por toda uma vida!...
Calando-se às vezes no [mal da tarde para falar com Deus!...
Outras vezes, se emocionando com as garças brancas
e, com a ave das horas trocando de penas no entardecer...

Que a bem da verdade,
a felicidade só faz morada nas coisas simples.
Pode ser até uma casa de madeira, antiga,
desde que as pessoas que moram nela sejam amigas,
e tenham mão boa para amassar o pão de forno...
E que haja algo de estrela nas meninas dos olhos delas,
e que elas saibam sonhar com os pés no chão...
Aí a felicidade se sente em casa, e tira a alma para dançar!...
O amor ilumina os olhos da gente,
o tempo voa!...E os dias passam,
quase sem que a gente perceba o quanto a vida é boa!...